



Preservação da biodiversidade e valoração dos serviços ecossistémicos

Adilson Ié, Amarildo Mendes, João Lima, Albertina Raposo, Alexandra Tomaz, Anabela Durão, Teresa Carvalhos & Isabel Patanita

¹Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior Agrária – Rua Pedro Soares, 7800-295 Beja, Portugal | ipatanita@ipbeja.pt

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de reduzir a perda de biodiversidade e a degradação dos serviços ecossistémicos associados, as Nações Unidas estabeleceram o período 2011-2020 como a Década da Biodiversidade. Durante este período, os países envolvidos comprometeram-se a implementar o Plano Estratégico para a Biodiversidade, incluindo as Metas de Biodiversidade de Aichi. O argumento é o de que a diversidade biológica sustenta o funcionamento dos ecossistemas e a provisão de serviços essenciais ao bem-estar humano, contribuindo ainda para o desenvolvimento económico e a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. O presente trabalho tem como principais objetivos monitorizar a fauna auxiliar das culturas do Centro Hortofrutícola e construir e instalar caixas-abrigo para insectos e morcegos. Pretende-se ainda promover a conservação dessas espécies e divulgar todo o seu contributo para a valoração dos serviços ecossistémicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Relativamente à Biodiversidade, vamos dar continuidade a alguns trabalhos que temos vindo a desenvolver em sala de aula, acreditando ser possível divulgar e envolver toda a comunidade no sentido de (i) monitorizar a fauna auxiliar das culturas do Centro Hortofrutícola e (ii) construir e instalar caixas-abrigo para insectos e morcegos. Para este efeito utilizamos as armadilhas de queda (Figura 1) e a técnica das pancadas (Figura 2) para a monitorização da fauna auxiliar no Centro Hortofrutícola. Foram construídos e instalados duas caixas-abrigo para morcegos (Figura 3). As amostragens foram realizadas semanalmente e procedeu-se à identificação dos espécimes recolhidos com recurso a lupa binocular e às chaves de Gomez & Espadaler (2007) e Collingwood & Prince (1998).



Figura 1 – Armadilha de queda utilizada



Figura 2 – Técnica das pancadas



Figura 3 – Atividades de monitorização de quirópteros

RESULTADOS

O Controle Biológico de Conservação (CBC) é uma estratégia de controle de pragas baseada na manipulação de populações selvagens de inimigos naturais, a fim de aumentar o seu impacto nas pragas, e envolve diversificar os agroecossistemas, de modo a fornecer às populações habitat e fontes de alimento (Böller *et al.*, 2004). Definitivamente, preservar e restaurar habitats semi-naturais surge como um primeiro passo fundamental para manter e aprimorar os serviços de controle de pragas fornecidos por inimigos naturais (Rusch *et al.*, 2016). Assim, a vegetação não-agrícola pode fornecer habitat e locais de inverno, abrigo, néctar, presas/hospedeiros alternativos e pólen para artrópodes predadores e parasitóides, que por sua vez podem melhorar o CBC, reduzindo potencialmente a necessidade de uso de pesticidas (Power, 2010). Além disso, a vegetação perene, como as florestas, pode regular a captura, infiltração, retenção e fluxo de água na paisagem (Power, 2010).

A plantação de arbustos em áreas improdutivas, como aquelas entre parcelas ou ao longo das estradas deve ser considerado. Tais plantas não interferem na cultura e fornecem os recursos necessários para inimigos naturais durante os períodos em que as flores da cultura ou a cobertura do solo não estão presentes, permitindo assim a manutenção de altas populações desses artrópodes (Rodríguez-Saona *et al.*, 2012).

Os artrópodes capturados pela técnica das pancadas foram classificados em 11 taxa. Os Araneae atingiram valores de abundância mais elevados em Setembro e o seu número representou 24% do número total de artrópodes capturados, sendo que os Coleoptera representam 5% do total.

Os resultados obtidos na avaliação da fauna auxiliar presente no Centro Hortofrutícola apresenta-se na Figura 4.

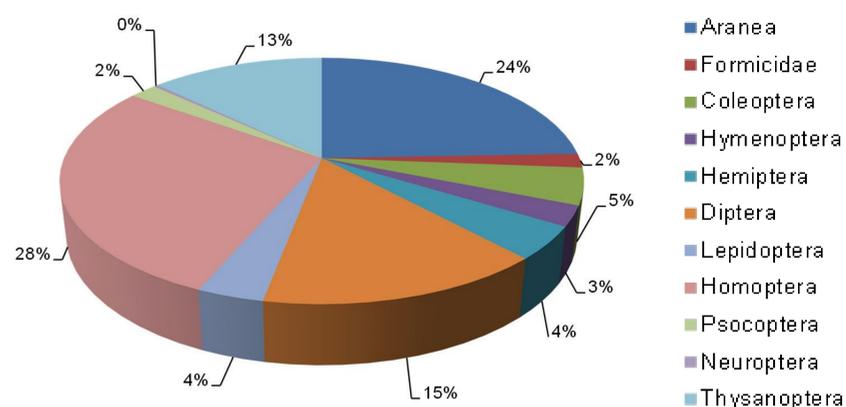


Figura 4 – Percentagem de indivíduos capturados na parcela de olival biológico do Centro Hortofrutícola

CONCLUSÕES

Os principais objetivos do presente trabalho foram: a) fornecer informações sobre biodiversidade e serviços ecossistémicos prestados pelos agroecossistemas agrícolas da região; b) incentivar a adoção de práticas capazes de aumentar a prestação de tais serviços, nomeadamente aquelas que podem beneficiar diretamente os agricultores. Reforçou-se a ideia da enorme importância dos aracnídeos e dos coleópteros na parcela de olival, a sua abundância poderá estar relacionada com a existência de presas importantes para a sua dieta e isto reforça o seu importante papel na limitação natural das pragas desta cultura. Fomentou-se esta limitação natural com a instalação de caixas-abrigo para os morcegos. Estas atividades permitem sensibilizar para as problemáticas ambientais que integram o programa Eco-Escolas beneficiando a comunidade local e a sociedade em geral.